

QUATRO ELEFANTES NUM CARRO DA P&G

Fazia apenas um ano desde a publicação do gillettenarrative quando o telefone tocou. O número não deixava margem para dúvida: prefixo mais um, Estados Unidos. Alguém de casa queria saber de mim.

«Alô. Bom dia. Senhor Frega?»

«Sim, pois não.»

«Aqui é a Anna. Da P&G em Cincinnati.»

«De quem?»

E eu respondo: olhe, meu filho ainda precisa primeiro se casar, depois ter filhos, e aí eu faço o pedido com o meu cliente atacadista. Espero encomendar Pampers menina — assim temos certeza de que nasce uma menina. Não compro direto da empresa, não tenho capacidade, nem espaço de prateleira para os expositores.

Ela começa a rir. Dá para perceber que não esperava alguém como eu.

Depois, rapidamente, ela me diz que é a secretária do CEO, e pergunta se estou livre para uma breve conversa, e de que modo poderia passá-lo para mim.

Mas ele é indiano. Da Índia. Se bem me lembro, fala três línguas.

«Pode passar. Vamos ver o que ele quer.»

«Alô. Bom dia, Frega. Aqui é o Mr. J. Como vai o senhor?»

«Bem, senhor Presidente. E o senhor, como vão as coisas?»

«Bem, obrigado. Por aqui também.»

«Diga, senhor Presidente. O que posso fazer pelo senhor?»

Mas agora só tenho 70 dólares. Se precisar de um empréstimo, fique dentro desse valor.

Ele sorri e me tranquiliza. Nada disso vai acontecer. Pelo menos por enquanto.

«Escute, Frega. O senhor construiu um site há mais de um ano, o gillettenarrative, onde dá de presente produtos narrativos, áudios e trailers. Li o que dedicou a mim. Mas meus colegas me informaram que não somos apenas três lendo. Bem mais do que isso.»

«Já passamos de um bilhão. E estamos apenas começando. E, pelo caminho, o senhor tomou conta de todas as nossas buscas sobre Gillette na web. Se quiséssemos lançar um produto novo

no mercado, teríamos que lhe pedir para colocar alguns banners dentro do seu site.»

«Então, o que fazemos, Frega?»

«Senhor Presidente. A primeira coisa a fazer — como diziam os camponeses — é garantir que nasça uma menina. Assim garantimos mais consumidoras, mais lucros e dividendos.»

«Depois vemos o resto. Quanto ao banner, sem problema. Faço de graça. Não pego dinheiro da minha mãe.»

«Não se preocupe comigo. Eu vivo do caráter da Mãe Gillette. Ela nunca solta.»

«Estive pensando», diz o Presidente, «em vir visitá-lo. E vou levar o dólar de papel assinado, aquele que o senhor tão gentilmente deu a conhecer ao mundo inteiro. E vou comer aquele sanduíche de mortadela que o senhor me fez desejar tanto, sem nunca tê-lo provado.»

«É carne de cavalo, senhor Presidente. Se isso funcionar com a sua religião, maravilha. Caso contrário, vamos de 'nduja, a pasta calabresa de pimenta picante.»

«Agora. Antes de o senhor embarcar naquele avião, tenho uma charada indiana para lhe fazer. Se tem quatro elefantes para transportar de uma cidade a outra, e precisa colocá-los num carro pequeno, um modelo econômico da P&G, porque temos que economizar, onde os coloca?»

Uma longa pausa na linha.

«Hmm. Frega. Dois nos bancos da frente e dois atrás.»

«Obrigado, senhor Presidente. Pode embarcar naquele voo. Será um prazer recebê-lo.»

Ferdinando

Ferdinando Frega — gillettenarrative.com